

A EXPANSÃO DE PERÍFRASES DE *ESTAR+GERÚNDIO* NO PORTUGUÊS BRASILEIRO

Maria Marta Pereira Scherre¹
Jucilene Oliveira Sousa Basílio^{**}

Resumo: Discutimos este artigo a presença de perífrases *estar+gerúndio* no português brasileiro em alternância (1) com o *presente frequentativo* (ele sempre *tá* perguntando por você/ele sempre *pergunta* por você); (2) com o *infinitivo* (não tem hábito de *tá* escutando mesmo/não tem hábito de *escutar* mesmo); e (3) com o *ir+infinitivo* (nós *vamos tá* discutindo aqui/nós *vamos discutir* aqui). Com base na Sociolinguística Variacionista, analisamos 26 gravações com 717 dados variáveis da fala natural em ambientes formais. No campo do *presente frequentativo*, as perífrases *estar+gerúndio* emergem mais no contexto *irrealis*, ou seja, no âmbito da modalidade, que codifica a atitude do falante em relação à proposição. No campo do *infinitivo*, emergem com maior naturalidade em construções de subordinação (completivas nominais, subjetivas e adjetivas) e em relatos de procedimento e de opinião, apontando relação entre mais material fônico e formalidade discursiva. No campo do *ir+infinitivo*, emergem com o aspecto durativo, mas ocorrem também de forma considerável com verbos pontuais, contrariando expectativas da associação tradicional entre a perífrase *estar+gerúndio* e o aspecto imperfectivo. Assim, trata-se de configurações sintáticas e discursivas que indicam dimensões estilísticas que atingem o campo da modalidade discursiva na interação social e recebe dimensão mais subjetiva de atenuação de relações discursivas.

Palavras-chave: Português brasileiro. Perífrases *estar+gerúndio*. Variação linguística. Gênero discursivo. Contexto da situação.

Abstract: In this article we discuss the presence of periphrasis *estar+gerúndio* 'be+gerund' in Brazilian Portuguese, alternating with (1) frequentative present tense; (2) infinitive; and (3) 'ir+infinitivo' 'go+infinitive'. In the view of Variationist Sociolinguistics, we analyzed 26 records with 717 variable tokens of natural speech in formal settings. In the context of the frequentative present tense, the periphrasis *estar+gerúndio* emerge more in *irrealis* context, within the modality field, which encodes the speaker's attitude in relation to the proposition. In the infinitive context, it emerges more naturally in embedded clauses (nominal completeive; subjective and adjective clauses) and in procedures and opinion reports, pointing the iconic relationship between more phonics material and discursive formality. In the context of *ir+infinitivo* it emerges more with a durative aspect, but also occurs considerably with punctual verbs, contradicting expectations of the traditional association between periphrasis *ir+infinitivo* and the imperfective aspect. Thus, there are syntactic and discursive settings that indicate stylistic dimensions, functioning as a selector of the communicative model appropriate to each situation. The expansion of the periphrasis *estar+gerúndio* reaches the context of discursive modality in social interaction and gets a more subjective dimension of attenuation of the discursive relations.

¹ Programa de Pós-Graduação em Linguística, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Ufes, Vitória, Espírito Santo, Brasil. E-mail: mscherre@gmail.com.

^{**} Secretaria de Estado da Educação (SEDU), Serra, Espírito Santo, Brasil. E-mail: jucilenem3@hotmail.com.

Keywords: Brazilian Portuguese. Periphrasis *estar+gerúndio* 'be+gerund'. Linguistic variation. Discursive genre. Interactional context.

Introdução

Apresentamos, neste artigo, alguns resultados decorrentes da análise da expansão da perífrase *estar+gerúndio* no português brasileiro (PB): (1) no campo do presente frequentativo (ele sempre *tá* perguntando por você/ele sempre *pergunta* por você); (2) no campo do *infinitivo* (não tem hábito de *tá* escutando mesmo/não tem hábito de *escutar* mesmo) e (3) no campo do *ir+infinitivo* (nós *vamos tá* discutindo aqui/nós *vamos discutir* aqui). Assumindo princípios teóricos e metodológicos da Sociolinguística Variacionista (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972], 2001; SANKOFF, 1988), avaliamos que este fenômeno integra os eventos discursivos da comunidade de fala e emerge em interações mais formais e/ou com maior distanciamento entre os interlocutores, uma espécie de estratégia que visa garantir o sucesso da comunicação entre os indivíduos. Não fazem parte desta análise estruturas tradicionais do PB de *estar+gerúndio* com semântica de continuidade (*estamos escrevendo* este texto), paralelas a construções com infinitivo (*estamos a escrever* este texto) que ocorrem no português europeu.

Embora haja ampla avaliação negativa às perífrases de *estar+gerúndio*, pejorativamente rotuladas de *gerundismo* (FREIRE, 2001; TORRES, 2009, p. 36-39), há relativamente poucos estudos sobre a sua situação atual, bem como sobre sua forma, função e expansão na fala de várias classes sociais e/ou grupos profissionais. As duas principais pesquisas de linha variacionista que tratam das perífrases de gerúndio são a de Santos (2008), com amostras da fala e da escrita, focalizando as construções de futuro *ir+estar+gerúndio* vs. *ir+infinitivo*, campo da expansão das perífrases de gerúndio que mais provocam discussão pública, e o de Torres (2009), com entrevistas linguísticas estratificadas também por profissão, focalizando perífrases de gerúndio de forma mais ampla, também com sentido de futuro (TORRES, 2009, p. 110-111, 115, 125-143).

As pesquisas variacionistas sobre as perífrases de *estar+gerúndio* ainda são relativamente poucas por causa da dificuldade de captá-las na fala cotidiana ou mesmo em situação de entrevistas linguísticas (LABOV, 2006 [1966], p. 87-95), como as do Projeto Português falado na cidade de Vitória - PortVix (BASÍLIO, 2011, p. 47-53) ou pelo fato de se tratar de um fenômeno com implicações semânticas e pragmáticas, cuja utilização ganhou configuração pejorativa que ainda hoje pode desencadear atitudes de preconceito e de

intolerância linguística (SANTOS, 2008, p. 83-93 e Anexos 1 a 10; TORRES e COAN, 2016).

Assim, tendo em vista a relativa raridade de gerundismo em entrevistas labovianas típicas, Basílio (2011) organizou uma coleta de dados na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, por meio de gravações que retratam a escolha do falante em ocasiões de fala natural, mas em ambientes formais, especialmente em gêneros discursivos como relatos de procedimento, de opinião e de acontecimentos, propícios ao surgimento das estruturas em foco.

Com base em orientações metodológicas de Labov (2008 [1972], p. 88, 246), Basílio (2011, p. 53-57) gravou reuniões de planejamento escolar, momentos informativos em ambientes religiosos, reuniões de departamento, reuniões em organizações institucionais, debates, anúncios orais públicos, reuniões escolares e intervenções pedagógicas, e outros contextos persuasivos tais como propagandas, vendas, atendimentos a clientes e noticiários de jornal. Trata-se de 26 eventos discursivos com aproximadamente 17 horas de gravações (cf. Anexo 1), totalizando 717 dados pertinentes à análise. A metodologia adotada para a coleta dos dados que compõem o corpus analisado consiste em gravações anônimas de uso público da língua na vida diária, fora da situação de entrevista. Esta metodologia é conhecida como observação assistemática e espontânea da fala em contextos variados (LABOV, 2008, p. 88, 246).

Com base no trabalho de Basílio (2011)², nosso principal objetivo neste texto é apresentar evidências de que há efeitos internos que governam a variação das estruturas de *estar+gerúndio*, com evidente expansão para configurações com verbos de natureza não durativa, o que permite projetar que seus usos saem do campo do aspecto verbal e atingem o campo da modalidade discursiva.

Campos de variação das perífrases *estar+gerúndio* e aspectos teóricos

O uso do *estar+gerúndio*, criando ou ampliando perífrases no PB, tem sido considerado impróprio, fruto da influência de tradução de manuais americanos para treinamento de profissionais de *telemarketing*. Em verdade, o *telemarketing* é apenas um dos contextos interacionais prototípicos de uso desta construção, uma espécie de estufa, por exigir

² Nosso texto apresenta resultados de Basílio (2011) revisados e é uma remodelação do texto de Basílio e Scherre (2017), escrito em 2015, por ocasião de nossa participação Gallæcia - III Congresso Internacional de Linguística Histórica, em Santiago de Compostela, de 27-30 de julho de 2015, que acaba de publicar os Anais do evento.

maior modalização nas relações com os consumidores. Outros contextos interacionais de uso destas construções são as relações comerciais de serviço, em especial as recepções hoteleiras. O fato é que, segundo Santos (2008, p. 5-18), estas construções, que herdaram do telemarketing seu forte traço negativo, passaram a ser percebidas na fala brasileira nos últimos 20 anos.

Nos termos de Labov (2001, p. 514), a não aceitação de uma variante inovadora implica partilhar da metáfora da *idade de ouro*, utilizada para se referir à crença em um estado puro da língua, e constitui uma evidência cabal de que as línguas estão sempre em mudança. Assim, segundo este autor, o *Gold Age Principle*, o princípio mais geral e mais profundo sobre a língua, reflete o sentimento comum de que:

Em algum momento no passado, a língua estava em um estado de perfeição.

Entende-se que, neste estado, cada som era correto e bonito, e cada palavra e expressão era apropriada, acurada e adequada. Além disso, o declínio deste estado é regular e persistente, de tal forma que cada mudança representa um distanciamento da idade de ouro, e não um retorno a ela. Cada novo som será ouvido como feio e cada nova expressão será ouvida como imprópria, não acurada e inadequada. Dado este princípio, é claro que a mudança linguística deve ser interpretada como uma ruptura às normas estabelecidas e que as pessoas rejeitarão mudanças na estrutura da língua quando tomam consciência delas (LABOV, 2001, p. 514).³

Avaliamos que a percepção da perífrase *estar+gerúndio*, inserida em outras construções verbais perifrásticas, em especial com *ir+infinitivo*, favoreceu a percepção da coexistência das variantes linguísticas, que, no contexto das interações discursivas, por vezes, são consideradas inadequadas ou desnecessárias, de forma bastante generalizada, especialmente na mídia (cf., por exemplo, POSSENTI, 2009; SILVA, 2017). Assim, na busca de um entendimento mais amplo do fenômeno, consideramos, nesta pesquisa, três construções como inovadoras, cuja variação é exemplificada, a seguir, com dados extraídos de amostras de fala por nós analisadas:

(I) Perífrase *estar+gerúndio* em alternância com o *presente frequentativo*:

³ No original “*At some time in the past, language was in a state of perfection. It is understood that in such a state, every sound was correct and beautiful, and every word and expression was proper, accurate, and appropriate. Furthermore, the decline from that state has been regular and persistent, so that every change represents a falling away from the golden age, rather than a return to it. Every new sound will be heard as ugly, and every new expression will be heard as improper, inaccurate, and inappropriate. Given the principle it is obvious that language change must be interpreted as nonconformity to established norms, and that people will reject changes in the structure of language when they become aware of them.*” (LABOV, 2001, p. 514)

(1)...dados de notas...não dá o retorno pra gente do jeito que o relatório nos dá...por que aqui eu tenho o nome das famílias que *está recebendo* toda semana.

(2)...a gente pode fazer isso terminou de preencher o relatório... a cada décimo dia do mês cês mandam pra gente...então quem *recebe* mensal...é primeiro mês, segundo mês, terceiro mês...acabou de preencher aqui ó pode mandar pra gente...

(II) Perífrase *estar+gerúndio* em alternância com o *infinitivo*:

(3) ...somente pelo telefone você terá a certeza de *estar adquirindo* um produto original.

(4) Algumas pessoas aqui já me conhecem, outras eu sei que ainda não...eu vou ter a oportunidade de *adquirir* um pouco mais com essa convivência, né?

(5) Bom...eu posso *tá ajudando*...não posso assumir esse compromisso...eu posso *tá filmando* a atividade dos alunos, acompanhar fazendo fotos e filmagens...só preciso ser avisado com antecedência...pra eu poder trazer a minha máquina...é isso...eu só posso *ajudar* assim.

(III) Perífrase *ir+estar+gerúndio* em alternância com *ir+infinitivo*:

(6)...a gente *vai estar discutindo* o que que foi feito no ano de 2009 e o que que nós podemos fazer neste ano de 2010...é por isso que aqui a gente só chamou comunidades...aqui só tem instituição que faz atendimento a famílias...aqui não tem instituição que faz atendimento a criança, não tem instituição que faz trabalhos com idoso...que a gente atende também...aqui só tem instituição que faz atendimento a famílias...então nós *vamos discutir* isso, nós vamos fazer uma troca de experiências...

Tendo em vista os campos de variação acima delineados, buscamos entender e explicitar neste texto um pouco das motivações dos usos das perífrases com *estar+gerúndio*. Utilizamos a Teoria da Variação e Mudança Linguística de base laboviana em nossa investigação (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 2008 [1972], 2001) por esta teoria permitir ponderar a atuação do indivíduo no interior de uma comunidade de fala, ao aderir ou não a um conjunto de normas linguísticas partilhadas, e evidenciar que essa possibilidade de escolha ressalta a existência de formas alternativas em variação, ou seja, com o mesmo valor de verdade ou o mesmo significado referencial. Temos por comunidade de fala o seguinte conceito laboviano:

A comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamento avaliativo explícito e pela uniformidade de padrões abstratos de variação, que são invariantes a níveis particulares de uso. (LABOV, 2008 [1972], p. 150).

A percepção do falante em relação à fala, especialmente em relação à fala do outro, colabora para uma atitude de avaliação, que tende a levá-lo a um posicionamento na defesa da forma anterior, num primeiro momento, e na adesão gradual ao fato inovador, em momentos

subsequentes. Neste ponto, destacamos a possibilidade de estarmos diante de uma situação que pode acelerar processos de mudança linguística (cf. WEIREICH, LABOV e HERZOG, 2006 [1968], p. 125).

Apoiamo-nos também na Teoria Sócio-semiótica da linguagem hallidayana abordada por Meurer, Bonini e Motta-Roth (2005), para melhor compreensão das ocorrências de *estar+gerúndio* na fala. Buscamos, então, soluções complementares, conforme a proposta de Oliveira (1999, p. 300-318), para as análises dos dados coletados nessa pesquisa. Lançamos mão da noção de gênero discursivo e o contexto de situação, ao analisar o efeito da variável independente configuração discursiva. Marcuschi (2008, p. 190) considera que “os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados, e funcionam como uma espécie de modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizado em situações concretas”. São formas culturais e cognitivas de ação social. Cada falante domina as formas linguísticas e por meio dela se comunica para alcançar objetivos específicos em cada situação de uso social.

Sobre o aspecto verbal

O Aspecto é uma categoria linguística ainda pouco contemplada nos estudos variacionistas clássicos do PB. Não raro, nas discussões a respeito dos tempos verbais, notamos justificativas que apontam o aspecto com uma nuance de ‘significação’. O aspecto verbal, apesar de também ter por referência a categoria linguística de tempo, contempla a noção semântica contida no ‘tempo interno’ do verbo (COSTA, 1997). Em linhas gerais, as noções semânticas do âmbito do Aspecto apontam *duração, instantaneidade, começo, desenvolvimento e fim*. Em nossa pesquisa, consideramos a categoria de Aspecto, segundo as tipologias propostas por Vendler (1967 apud MATEUS et al. 2003, p.134-138) e Borba (1972), em especial, neste texto, a tipologia do segundo autor, mas nos valem também de ideias de outros autores, a saber, Said Ali (1966, 1971), Travaglia (1985), Costa (1997), Mateus et al. (2003), Cunha e Cintra (2007), Perini (2010).

O aspecto no campo do presente frequentativo

Para a compreensão da codificação do aspecto das construções no campo no *presente frequentativo*, analisamos inicialmente as caracterizações verbais segundo Perini (2010, p.

221), ao apresentar a categoria tempo Presente como o ambiente da expressão dos eventos ou estados atuais que geralmente exprime uma verdade geral que independe do tempo. Assim como vários outros autores, Perini (2010, p. 221) aborda o presente simples usado também para exprimir um evento habitual, ao considerar que, em *Meu pai trabalha na oficina*, tem-se a possibilidade semântica que equivale dizer que meu pai é um empregado da oficina, e não se refere a alguma coisa que está fazendo no momento da fala. O autor menciona que, para exprimir um evento que se dá no momento da fala, o ideal é usar o presente progressivo (*estar+gerúndio*) *Meu pai está trabalhando na oficina*, embora, pela análise de nossos dados, esta construção também seja usada para expressar um evento habitual (exemplo 1 na seção 2). O próprio Perini (2010, p. 221) afirma que o presente progressivo “pode ter alguma extensão no passado e no presente, ou ser habitual”.

Em referência ao aspecto habitual, Said Ali (1971, p. 310) apresenta a denominação *presente frequentativo* como uma das formas de aplicação do presente do indicativo. O fenômeno consiste numa série de atos da mesma espécie, que se repetem em intervalos mais ou menos longos. O *presente frequentativo* não se refere necessariamente ao que agora se está fazendo, e sim ao que se costuma fazer. Nessa perspectiva, tem-se habitualidade do fato verbal, que ocorre de modo idêntico e repetido no tempo (exemplo 2 na seção 2).

O verbo *receber* no exemplo 7, a seguir, expressa habitualidade por iteração, visto que o fato verbal se dá de modo idêntico no tempo, explicitado pelo adjunto adverbial *toda semana*. Costa (1997, p. 27) afirma que, neste caso, estamos diante de *um fato verbal de Número plural*, que se distribui de forma idêntica no tempo. Embora a modalidade de eventos seja tratada com mais propriedade nos resultados das análises, adiantamos que, conforme Costa (1997), a habitualidade do ato verbal se dá por iteração ou por continuidade e pode expressar o Aspecto contido na distinção da modalidade de eventos epistêmicos *realis* ou *irrealis*. O exemplo 7 ilustra uma situação de habitualidade, expressa na utilização de um verbo de evento *realis* com possibilidade de julgamento epistêmico de verdade, certeza e evidência, conforme Givón (1995, p. 114).

(7) ...quem *recebe* alimento toda a semana...pode mandar isso pra mim mensal...porque é muito fácil preencher isso aqui...né? porque esse relatório aqui ó...primeira semana, segunda semana, terceira semana, quarta semana...

O aspecto no campo do *infinitivo*

Tradicionalmente os verbos envolvidos na formação de perífrases são chamados de auxiliares quando associados às formas nominais gerúndio e particípio. Essa associação origina as perífrases que expressam Aspecto e Voz. De acordo com Travaglia (1985, p. 214), todas as perífrases de *estar* marcam exatamente os mesmos aspectos que o verbo *estar*. Assim, para Travaglia, as perífrases de *estar* marcam os aspectos imperfectivo, cursivo, não-acabado e durativo em todos os tempos flexionais e formas nominais, com exceção nos pretéritos perfeitos e mais-que-perfeito do indicativo, em que indicam, respectivamente, o aspecto perfectivo, acabado, e o durativo. O verbo *estar* assume perspectiva dinâmica integrante dos operadores aspectuais, pois coloca o fato verbal num fragmento de tempo usado quando sua temporalidade é limitada. Essa característica pode ser associada ao traço durativo e ao de incompletude para atribuir ao fato verbal um período de vigência, ou seja, de sua duração. A limitação temporal, para Travaglia, não se dá no fato verbal, mas no auxiliar *estar*, que indicaria a situação como ainda em curso.

Aqui nosso propósito é considerar a expressão do Aspecto na conjugação perifrástica e não perifrástica. Assim, consideramos relevantes as noções de aspecto codificadas pela significação verbal dos elementos principais das perífrases formadas com *estar+gerúndio* como no exemplo 8.

(8)...nós não temos condições de *tá recebendo* oito turmas de 5ª série no vespertino...

O verbo principal *receber* é considerado como possuidor do aspecto pontual, que, segundo Travaglia (1985), se combinado com o auxiliar *estar* (*tá recebendo*), assumiria leitura aspectual de uma situação ainda em curso. Porém, de acordo a informação contida no caso em 8, oito turmas de 5ª série chegam exatamente à escola no turno vespertino. Com o uso dessa estrutura, a diretora afirma a falta de condições para recebê-las. Assim, a presença de delimitação temporal, no contexto apresentado, não pode ser vista como indicativo de repetição do ato de receber, pois sabemos que é impossível existir uma escola que receba oito turmas de 5ª séries no turno vespertino todos os dias. Esse fato justifica e evidencia o fenômeno da variação entre a perífrase *tá recebendo* e o infinitivo *receber*.

O aspecto no campo do *ir+infinitivo*

Ao considerar a categoria de Aspecto, Cunha e Cintra (1985, p. 371) abordam a oposição aspectual pontual/durativo, contínuo/descontínuo, e também as oposições entre formas simples e perífrases durativas. Afirmam que “a perífrase de *estar+gerúndio* (ou infinitivo precedido da preposição *a*), que designa “o aspecto do momento rigoroso” [...], estende-se a todos os modos e tempos do sistema verbal [...].

Ao pensar no tempo gasto na realização de uma ação, é preciso lembrar que toda ação tem princípio, meio e fim; um tempo antes de seu princípio, em que ela é não começada, e um tempo depois de seu fim, em que ela é considerada como acabada. Said Ali (1966) reconhece a combinação do verbo *ir+infinitivo* para designar locomoção, desejo de realizar algo ou um fato que não tardará a realizar-se. Cunha e Cintra (2007, p. 411) afirmam que a forma perifrástica de *ir+infinitivo* é usada como substituta do futuro do presente e indica uma ação futura imediata.

Nos exemplos 9 e 10, temos o uso da perífrase *ir+estar+gerúndio*, uma forma alternativa de *ir+infinitivo*:

(9) A gente *vai tá pensando* aqui, refletindo junto.

(10) Nós *vamos tá passando* pra vocês agora alguns alimentos...

No exemplo 9, a estrutura temporal interna é marcada por uma situação que acontecerá no futuro e pela forma como esse acontecimento se dará. *Pensar* e *refletir* são verbos que indicam ações de características semânticas durativas. Todavia, no exemplo 10, o valor aspectual é marcado pelo modificador adverbial de tempo *agora*, no nível do aspecto externo, fora da significação do verbo. Pela literatura sobre as perífrases com o verbo *estar+gerúndio*, seria esperado que *nós vamos tá passando* indicasse uma situação contínua que acontecerá no futuro, porém, ao considerar as marcas aspectuais externas, por meio do uso do advérbio *agora*, nota-se que a ação verbal se dá imediatamente após o ato da fala.

A aspectualidade interna e externa compõe o aspecto da estrutura, porém, além da estrutura, há ainda o aspecto codificado no contexto. O aspecto da estrutura é o que pode ser mensurado na estrutura verbal da perífrase, já a influência do contexto pode apenas ser observada por meio de inferências contidas ao redor da estrutura verbal.

Considerando a noção composicional de aspecto (MATEUS et al. 2003, p.137-138), uma situação pode ter leitura episódica no nível da frase ou às vezes precisa ser analisada nas demais classes de palavras. É preciso considerar que os valores aspectuais podem se opor no plano estrutural, sendo desambiguizados pelo contexto, como no exemplo 11:

(11)...e na hora que chegar aqui *vai tá recebendo* isso tudo e todas as informações inclusive com o regimento interno do conselho estadual...

A estrutura em destaque no exemplo 11 é possuidora de nuance aspectual, que fornece informações de como se dará a realização do ato. Apesar de o verbo principal *receber* ser classificado, no quadro das características semânticas verbais de Costa (1997, p. 14), como um ato de pouca duração, a combinação de *tá+recebendo* deveria indicar duratividade na realização do ato verbal. A perífrase *vai tá recebendo* pode indicar um ato de realização futura que se dará de forma progressiva, mas, no momento da fala, no caso 11, este enunciado foi usado para marcar um ato instantâneo, indicado pela construção *e na hora que chegar aqui*.

Análises

Para efetuar o tratamento estatístico dos dados, utilizamos o GoldVarb X para ambiente *Windows*, a versão mais nova dos programas Varbrul, ferramenta tradicional de análise estatística de fenômenos variáveis, (SANKOFF, TAGLIAMONTE e SMITH, 2005). Esta ferramenta fornece as percentagens e os pesos relativos dos fatores das variáveis independentes nos três campos de investigação analisados separadamente, como três variáveis dependentes distintas. Fornece também a significância estatística das variáveis independentes analisadas (SANKOFF, 1988; NARO, 2003; SCHERRE; NARO, 2003, 2010; GUY; ZILLES, 2007).

Os percentuais de uso das perífrases *estar+gerúndio*, com os 717 dados em contextos variáveis, estão na Tabela 1.

Tabela 1: Uso geral das perífrases *estar+gerúndio* nos três campos de investigação

Os três campos de investigação	Frequência	Percentual
Campo do <i>presente frequentativo</i>	30/145	20,7%
Campo do <i>infinitivo</i>	94/420	22,4%
Campo do <i>ir+infinitivo</i>	34/152	22,4%
TOTAL	158/717	22,0%

Fonte: Basílio (2011, p.111), com adaptações.

Independentemente da rejeição das estruturas de *estar+gerúndio* ter se dado no PB em contextos de *ir+infinitivo*, o percentual de uso da perífrase é praticamente o mesmo em cada um dos campos analisados: 20,7%, no campo do *presente frequentativo*, 22,4% no campo do *infinitivo* e 22,4% no campo de *ir+infinitivo*, o que evidencia a regularidade da ocorrência das perífrases *estar+gerúndio* em usos discursivos formais de fala natural.

Na busca de um entendimento mais global da heterogeneidade ordenada, vamos, nas seções subsequentes, descrever os efeitos das restrições ou variáveis independentes estatisticamente significativas segundo critérios de análise de regressão múltipla, em que pesos relativos são atribuídos aos fatores das variáveis independentes analisadas: quanto maior o peso relativo, maior seu efeito sobre a variante focalizada, no caso, a perífrase *estar+gerúndio*; quanto menor o peso, menor o efeito. As percentagens de uso devem ser interpretadas em termos de desvios em relação à média (SANKOFF, 1988; NARO, 2003, p.19-25; SCHERRE; NARO, 2010, p. 73-74; GUY e ZILLES, 2007, p. 211-212, 238-239).

Resultados para o campo do *presente frequentativo*

No campo do *presente frequentativo*, a modalidade *realis/irrealis* foi apontada como significativa do ponto de vista estatístico. Na modalidade dos eventos, controlamos a distinção da codificação semântico-pragmática na modalidade epistêmica *realis* ou *irrealis*, que, nos termos de Givón (1995, p.114), está associada ao fato de “a proposição ser fortemente declarada como verdadeira”, modalidade *realis* (exemplificada em 12), ou ao fato de “a proposição ser fracamente declarada como possível, provável ou incerta, ou necessária, desejada ou indesejada”, modalidade *irrealis* (exemplificada em 13):⁴

(12)...os produtos que caem no chão...eles ali...eles estão bons, caíram no chão mais estão bons pra ser consumidos...e as vezes eles deixam pra trás e vem outro carro depois e passa por cima, então as próprias instituições que *estão indo* lá buscar elas tem que se conscientizar disso...

(13)...então o mundo hoje é assim...a mídia coloca isso...eles vão lá...fazem campanha...fazem passeatas e a população vai crescendo achando que isso é normal...então a gente tem que prestar muita atenção por que às vezes sem querer nós *estamos participando* dessa concordância do mundo com relação a essas questões..

⁴ No original: “**Realis assertion**: The preposition is **strongly asserted** to be true” [...] **Irrealis assertion**: The preposition is **weakly asserted** to be either possible, likely or uncertain (epistemic sub-modes), or necessary, desired or undesired (valuative-deontic sub-modes)”. (GIVÓN, 1995, p. 114)

No dado 12, temos uma situação no campo do presente frequentativo relatando um acontecimento habitual do fato de algumas instituições, no momento do manuseio das doações, deixarem alimentos caírem ao chão e serem desperdiçados. Aqui ressalta-se a necessidade de que as instituições que habitualmente *vão/estão indo* lá buscar os alimentos se conscientizem de que as doações de alimentos são uma campanha contra o desperdício.

No dado 13, a perífrase *estar+gerúndio* em “às vezes sem querer *estamos participando* dessa concordância com o mundo...” codifica uma situação *irrealis*, que pode vir ou não a acontecer. Com este evento verbal, ilustramos um fato costumeiro/habitual, expressamos uma verdade possível, na qual, em alguns casos, somos levados a partilhar os mesmos conceitos apresentados na mídia. No contexto dessa situação, nos termos do “caso não se tenha muita atenção”, observa-se a noção de possibilidade comum à modalidade dos eventos *irrealis*.

A modalidade, conforme Givón (1995, p. 114), codifica a atitude do falante em relação à proposição na interação comunicativa, com relação ao seu julgamento epistêmico, em termos de ‘proposição declarada como verdadeira’ ou ‘proposição declarada como possível’ de eventos verbais. Nessa perspectiva, evidenciamos a percepção e a atuação da modalidade de eventos na formação da perífrase *estar+gerúndio* no campo do presente frequentativo.

Os resultados na Tabela 2 revelam uma direção bastante consistente na atuação dos verbos que expressam a modalidade de eventos *irrealis*. Os fatos tidos *irrealis* foram apontados como favorecedores da formação de perífrases *estar+gerúndio* (0,809), embora no campo em que há predomínio de casos da modalidade *realis* (123/145=85%). Assim, o epistêmico de possibilidade, no campo de um tempo habitual, mais favorecedor da perífrase *estar+gerúndio*, pode assegurar a manutenção da expressão da habitualidade, possivelmente atenuada com a forma de presente simples na modalidade *irrealis*: pesquisas futuras, com mais dados, dirão se nossa pesquisa aponta a direção certa.

Tabela 2: Uso da perífrase *estar+gerúndio* no campo do *presente frequentativo* em função da modalidade de eventos

Modalidade de eventos	Frequência	Percentual	Peso relativo
<i>Irrealis</i>	11/22	50,0%	0,809
<i>Realis</i>	19/123	15,4%	0,436
TOTAL	30/145	20,7%	

Fonte: Basílio (2011, p.114), com adaptações.

O fato é que a codificação da modalidade dos eventos evidencia o contraste entre a modalidade *irrealis* e a modalidade *realis* neste processo de escolha, com, respectivo favorecimento (0,809) e desfavorecimento (0,436) da perífrase *estar+gerúndio* no campo do presente frequentativo.

O exemplo 14 ilustra mais um caso de *estar+gerúndio*, em que a modalidade *irrealis* pode expressar um evento costumeiro/habitual, que contém uma verdade possível, comum às situações que frequentemente podem ou não acontecer.

(14)...quais as dificuldades que nós temos aqui, às vezes a gente *tá doando* um produto que às vezes tem que ter consumo mais rápido...né? às vezes recebe um leite que vai ter que consumir em 3 dias...

Resultados para o campo do *infinitivo*

As perífrases *estar+gerúndio*, no contexto do *infinitivo*, apontam um aspecto sintático digno de nota (Tabela 3). Emergem com maior força em estruturas subordinadas substantivas, que tendem a favorecer a perífrase: subjetivas (0,659); completivas nominais (0,798) e adjetivas (0,769). A exceção do efeito fortemente favorecedor das subordinadas substantivas fica por conta das orações objetivas, com peso relativo relativamente mais baixo (0,464), que serão futuramente analisadas em função de traços semânticos do verbo da oração principal.

Os exemplos 15, 16 e 17 ilustram as ocorrências de *estar+gerúndio*, no contexto do *infinitivo*, em orações subjetivas, completivas nominais e adjetivas:

(15) ...é muito importante a gente também *tá adicionando* por exemplo no máximo duas colheres da linhaça...

(16)...a gente precisa deste compromisso...de ligar e dizer – olha! eu não vou poder ir buscar....não tenho como ir buscar...ai...a gente tem um tempo hábil de *tá mandando* estes produtos pra outra instituição...

(17)...eu deixei pro ano que vem...pro diretor que vier *tá ...pra ele tá olhando* isso com maior carinho...pra atender esses alunos, tudo bem?

Merece também destaque o efeito favorecedor das finais (0,596), no campo das subordinadas adverbiais, tendo em vista que há outras adverbiais que não apresentam casos com *estar+gerúndio*, a saber, as causais (11 dados) e as temporais (quatro dados), que não constam da Tabela 3, por indicarem contextos invariantes. Todos os casos de não

subordinadas desfavorecem a presença da perífrase: justapostas (0,142), absolutas (0,392), principais (0,364) e coordenadas (0,464).

Tabela 3: Uso da perífrase *estar+gerúndio* no campo *infinitivo* em função do tipo de configuração sintática

Configuração sintática	Frequência	Percentual	Peso relativo
Justapostas	1/20	5,0%	0,142
Absolutas	5/31	16,1%	0,392
Principais	7/56	12,5%	0,364
Coordenadas	20/114	17,5%	0,464
Condicionais	4/21	19,0%	0,467
Finais	20/73	27,4%	0,596
Objetivas	7/33	21,2%	0,464
Subjetivas	10/28	35,7%	0,659
Completivas nominais	15/30	50,0%	0,798
Adjetivas	5/14	35,7%	0,769
TOTAL	94/420	22,4%	

Fonte: Basílio (2011, p.117), com adaptações.

Assim, nesse mapeamento sintático, vimos que há uso das perífrases em configurações mais encaixadas e/ou mais complexas, aspecto a ser futuramente explorado e melhor entendido, na relação com a formalidade dos atos discursivos no interior de cada fala. Os fatos sintáticos são deveras contundentes e um refinamento do grau de subordinação entre as cláusulas merece lupa mais aguçada.

A configuração discursiva, por sua vez, detalhada em Basílio (2011, p. 120-123), aponta o relato de procedimento e o relato de opinião como gêneros que tomam dimensões estilísticas, sociais, e discursivos, funcionando como um selecionador do modelo comunicativo apropriado a cada situação (Tabela 4), embora com efeitos menos polarizados.

Os relatos de procedimento e de opinião foram apontados como situações relativamente favorecedoras à realização das perífrases *estar+gerúndio* (0,560 e 0,564). Nestas configurações discursivas, em geral, temos um discurso com estruturas com mais material fônico, comuns em situações interativas mais formais, que marcam iconicamente maior distanciamento, exemplificado pelo relato de opinião em 16 e de procedimento em 17.

(16)...Bom...eu posso *tá ajudando*...não posso assumir esse compromisso...eu posso *tá filmando* a atividade dos alunos, acompanhar fazendo fotos e filmagens...só preciso ser avisado com antecedência...pra eu poder trazer a minha máquina...

(17) está aqui ó..."para informações sobre o regulamento e premiação visite o site..."...ai você tem que entrar neste site para saber o regulamento do concurso para você *tá participando*, tá?

TABELA 4: Uso da perífrase *estar+gerúndio* no campo do *infinitivo* em função da configuração discursiva

Configuração discursiva	Frequência	Percentual	Peso relativo
Relato de procedimento	50/204	24,5%	0,560
Relato de opinião	29/105	27,6%	0,564
Relato de acontecimento	15/111	13,5%	0,335
TOTAL	94/420	22,4%	

Fonte: Basílio (2011, p.121), com adaptações.

No futuro será importante explorar a eventual relação entre as configurações discursivas e os modalizadores, em especial em construções com verbo modal *poder*, por ora sem relevância estatística nos dados por nós analisados.

Resultados para o campo de *ir+infinitivo*

Pelos resultados da configuração sintática no campo do *ir+infinitivo* (Tabela 5), embora menos regulares do que nos casos de *infinitivo* (Tabela 3), vislumbramos pistas das configurações do uso da perífrase *ir+estar+gerúndio*. As orações subordinadas adjetivas apresentaram peso relativo de 0,836, as mais favorecedoras da perífrase. Esses resultados apontam claramente a existência de uma configuração sintática em que a perífrase *ir+estar+gerúndio* é tida como estrutura potencial para expressar uma atividade futura (exemplos 18 e 19).

(18) na semana passada nós tivemos uma reunião aqui na escola...[...] com os diretores que *vão estar apresentando* no dia...

(19)...na última reunião do dia 13 quando a gente falou sobre jovens...é...um projeto...também né?...chama-se "primeiro passo"...são jovens empreendedores que *vão estar participando* nesse projeto...

O comportamento das orações coordenadas, fortemente favorecedor da perífrase (0,732), instiga, por sua vez, uma volta aos dados, a fim de que possamos verificar que fator está realmente em jogo, antes que levantemos alguma hipótese interpretativa, tendo em vista que as orações absolutas e justapostas evidenciam efeito desfavorecedor (0,242), bem como

as subordinadas objetivas, causais e condicionais (0,273), de forma semelhante ao uso da perífrase no campo do infinitivo (Tabela 3).

Tabela 5: Uso da perífrase *estar+gerúndio* no campo do *ir+infinitivo* em função do tipo de configuração sintática

Configuração sintática	Frequência	Percentual	Peso relativo
Orações absolutas e justapostas	03/44	6,8%	0,242
Principais	09/41	22,0%	0,514
Coordenadas	15/44	34,1 %	0,732
Subordinadas objetivas, causais e condicionais	01/13	7,7%	0,273
Subordinadas adjetivas	06/10	60,0%	0,836
TOTAL	34/152	22,4%	

Fonte: Basílio (2011, p.125), com adaptações.

O aspecto verbal foi outra variável estatisticamente significativa para o uso de *ir+estar+gerúndio*. Neste estudo, o aspecto foi considerado e analisado segundo as tipologias de Vendler (1967, apud MATEUS et al. 2003, p. 192) e Borba (1972). De acordo com a tipologia de Vendler, os verbos são classificados da seguinte forma: (a) Os verbos cessativos são os verbos de culminação; nesta classificação estão os verbos de movimentos únicos (unários) que indicam mudança de estado, desaparecimento ou aparecimento de cena como *chegar, sair, nascer, morrer, falecer, murchar, enegrecer, envelhecer, rejuvenescer, derreter*; (b) Os verbos de processo são os verbos que indicam eventos meteorológicos, de atividade física e os verbos de movimento como *chover, nevar, chorar, correr, nadar*; (c) Os verbos de processo culminado são os verbos causativos ou agentivos (resultativos), que indicam entidade criada ou uma entidade afetada pelo processo com *escrever, destruir, dar, comprar, arrumar, deslocar*; (d) Os verbos de estado englobam os existenciais (*haver, existir, ser*), os locativos (*morar, residir, ter, pertencer*), os epistêmicos (*saber, conhecer*), os perceptivos (*ver*) e os psicológicos (*gostar, detestar, odiar*).

O significado dos verbos, segundo a tipologia aspectual de Borba (1972), sintetiza os valores aspectuais em *pontuais* (os verbos sem duração), *durativos* (os verbos de movimento e causativos), *permansivos* (os verbos epistêmicos, existenciais e os perceptivos), *inceptivos* (os verbos de movimento único ou unário) e *cessativos* (os verbos que indicam mudança de estado). Conforme os resultados da Tabela 6, os verbos de aspecto durativo são os mais favorecedores de *ir+estar+gerúndio* (0,727), apesar de muitas vezes serem apontados como

justificativa ao estigma de inadequação na expansão da perífrase de futuro. O efeito dos verbos de aspecto durativo tem, todavia, efeito consistente com a noção que rege a distribuição das formas verbais mensurando seu grau de desenvolvimento da ação verbal. Há compatibilidade entre a semântica dos verbos durativo e semântica de continuidade do gerúndio, expressa na perífrase de gerúndio, como no exemplo 20:

(20) primeiro é sobre o seminário...né?...que a gente *vai estar falando*.

Tabela 6. Uso da perífrase no campo do *infinitivo futuro* em função a significação verbal

Significação verbal	Frequência	Peso relativo
Durativo	20/53= 37,7%	0,727
Inceptivo	3/14= 21,4%	0,602
Permansivo	3/48 = 6,2%	0,215
Pontual	8/37 = 21,6%	0,530
TOTAL	34/152=22,4%	

Fonte: Basílio (2011, p.129), com adaptações.

Os verbos inceptivos também favorecem a perífrase *ir+estar+gerúndio* (0,602), porque têm também caráter durativo, no início da ação, embora a duração seja menor. Com os verbos de aspecto permansivo, que expressam um estado permanente (exemplo 21), temos o menor efeito de uso da perífrase *ir+estar+gerúndio* (0,215), o que indica coerência semântica entre noção de menor duração aspectual e menor uso da perífrase *ir+estar+gerúndio*, embora isto não exclua a sua possibilidade de ocorrência:

(21) ...algumas instituições aqui, estão na nossa lista de espera, mas *vão estar sendo* cadastradas...

Nesta linha de raciocínio, seria esperado que os verbos pontuais desfavorecessem também e de forma forte a perífrase *ir+estar+gerúndio*, ou até nem a permitissem, porque estes verbos expressam um processo realizado de maneira súbita, praticamente sem duração (exemplos 22 e 23):

(22) ...terminou de preencher o relatório...a cada décimo dia do mês cês mandam pra gente...a gente *vai tá colocando* dentro da pastinha e vai tá controlando desta forma ok?

(23):::nem que seja uma vez você vai ter que visitar e é na visita que você vai saber quem *vai tá saindo*...você sabe a realidade dele.

Todavia, os verbos pontuais se colocam no meio da escala em termos de pesos relativos (0,530), indicando efeito relativamente maior, mais próximo ao dos verbos inceptivos (0,602) do que ao dos permansivos (0,215). Evidencia-se, assim, a expansão de usos da perífrase para um tipo semântico de verbo que se considera incompatível com a perífrase de *estar+gerúndio*. É exatamente neste campo, em especial quando os verbos da perífrase *ir+infinitivo* indicam pouca ou nenhuma duração, é que houve maior percepção das perífrases *ir+estar+gerúndio*, e maior rejeição explícita a elas, embora se observe sua contínua expansão, em um processo sem volta, porque já faz parte da configuração estrutural do PB e da fala de pessoas as mais diversas em situações interacionais propícias.

Palavras finais

Iniciamos nossa investigação sobre os usos das perífrases de *estar+gerúndio* no campo do aspecto, mas é fato que seu uso atinge o campo da modalidade. Por ora, pode-se considerar que as escolhas pelos usos das perífrases *estar+gerúndio* são motivadas pela organização individual do contexto, que, de acordo com o grau de formalidade, determinam a seleção de tratamento relativamente mais formal com estruturas de maior extensão e mais modalizadoras. Levantamos a hipótese de que estamos diante de um processo de gramaticalização da modalização, em curso, em que se faz necessária a integração futura entre os estudos de variação e os dos processos de gramaticalização sob a perspectiva funcionalista nos termos de Görski e Tavares (2017).

As construções aqui analisadas já podem ser captadas na fala de pessoas de várias classes sociais, de diversas idades, de diferentes grupos profissionais, em diversas situações de usos linguísticos, como ilustramos nos casos de 24 a 34:

(24) Primeiro é sobre o seminário, né?...que a gente *vai estar falando*...é...na reunião do dia 26/04 eu tive uma reunião com o secretário da equipe de educação e falamos deste seminário...é...pra...*tá passando...tá falando* pra elas da necessidade de todo mundo...estar ciente deste projeto que tá acontecendo. (Diretora da rede Municipal da cidade Serra/Espírito Santo)

(25) Fazem campanha...fazem passeatas e a população vai crescendo achando que isso é normal...então a gente tem que prestar muita atenção por que às vezes sem querer nós *estamos participando* dessa concordância do mundo com relação a essas questões. (Motorista da prefeitura da capital Vitória/Espírito Santo)

(26) logo após a programação nós teremos o almoço.....nós *vamos estar nos concentrando* no salão aqui a minha esquerda...(Orador da igreja central da capital Vitória/Espírito Santo)

(27) Eu só...to esperando esses cara se organizar pra começar...pra não ficar insistindo com ninguém...você sabe que eu não gosto de *tá insintindo* nada com ninguém...(Pedreiro da capital Vitória/Espírito Santo)

(28) Boa tarde...nos queremos informar que...o secretario veio ai pra *poder tá assinando*...e...ainda fizemos uma...um diploma né...aquelas pessoas que saíram *vai ta recebendo*...né esse diploma...né e como todos sabem...a...participação no conselho é de relevância...ai a gente tem também que *tá diplomando* aquelas pessoas que saíram da...da...deste contexto. (Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa –CEDDIP Vitória/Espírito Santo)

(29) Bom dia pessoal...eu sei que é chato eu *tá perturbando*...assim logo cedo, mas eu peço a ajuda de vocês porque...chegando aqui na rodoviária, fui assaltado...perdi todos os meus documentos e o dinheiro...preciso da colaboração de vocês pra *tá comprando* a passagem e poder tá voltando para minha casa...Qualquer ajuda...*vai tá sendo* bem vinda. Deus abençoe. (Pedinte no Parque Botânico de Curitiba/Paraná)

(30) A senhora pode *tá comprando* esta rifa pra me ajudar? (Adolescente em Mutum, cidade do interior de Minas Gerais, vendendo rifa em praça pública)

(31) Eu posso *tá colocando* o selo de troca? (Vendedor jovem em loja de departamento em Brasília, capital do Brasil)

(32) Eu posso tá retirando os pratos? (Garçonete em festa de casamento na cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais)

(34) A associação de preocupa não só em ensinar a produzir...*tá* incentivando a produção, mas também mostrar os vários pratos que podem tá sendo feito à base de tilápia...e...mostrando que ele é um peixe que ta rico no cardápio. (Jornalista do jornal “Bom Dia Espírito Santo”)

As nuances semânticas e aspectuais apontadas nas discussões e o estigma de inadequação presente na argumentação de estudiosos e não estudiosos da língua são frutos de uma compreensão tradicional que, em geral, toma-se por base apenas o Aspecto do auxiliar (*estar*) desconsiderando os demais verbos presentes na perífrase *estar+gerúndio* e desconsidera os processos naturais de mudança e de gramaticalização, constantes, pelos quais as línguas passam. A resistência a esta estruturas revela, portanto, um apego ao passado e indica a percepção da mudança nos termos previstos pelo *Gold Age Principle* de Labov (2001, p. 541), explicitado no item 2 deste texto. A sua expansão para o campo da modalidade e para a fala de pessoas diversificadas indica que a sua implementação é evidente e irreversível.

Referências

BASÍLIO, J. O. S. *A expansão das perífrases de gerúndio no português brasileiro*. 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

BASÍLIO, J. O. S; SCHERRE, M. M. P. A expansão de perífrases de gerúndio no português brasileiro. *Gallaecia. Estudos de linguística portuguesa e galega*. Universidade de Santiago de Compostela, 2017, p.713-732.

- BORBA, F. S. *Introdução aos estudos linguísticos*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1972.
- COSTA, S. B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1997.
- CUNHA, C.; CINTRA L. F. L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FREIRE, R. Gerundismo. *Novo Milênio*. São Paulo, abr. 2001. Seção Idioma. Disponível em: <www.novomilenio.inf.br/idioma/20010405>. Acesso em: 13 jul. 2017.
- GUY, G. R.; ZILLES, A. *Sociolinguística quantitativa: instrumental de análise*. São Paulo: Parábola, 2007.
- GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.
- GÖRSKI, E. M.; TAVARES, M. A. O objeto de estudo na interface variação-gramaticalização. In: BAGNO, M.; CASEB-GALVÃO, V.; REZENDE, T. F. (Orgs.) *Dinâmicas funcionais da mudança linguística*. São Paulo: Parábola, 2017, p.35-63.
- HALLIDAY, M. A. K. *An introduction to functional grammar*. London: Edward, Arnold Publishers, 1985.
- LABOV, W. *The social stratification of English in New York City*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006 [1966].
- _____. *Padrões sociolinguísticos*. Tradução Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre, Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- _____. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.
- MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. 2. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- MATEUS, M. H. M.; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H. (Orgs.) *Gramática da língua portuguesa*. 5. ed. Lisboa: Caminho, 2003.
- MEURER, J. L.; BONINI, A.; MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) *Gêneros: teorias, métodos e debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- NARO, A. J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. (Orgs.) *Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 15-25.
- OLIVEIRA, R. P. Uma história de delimitações teóricas: 30 anos de semântica no Brasil. *D.E.L.T.A.*, v.15, especial, p. 291-321, 1999.
- PERINI, M. A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Parábola, 2010.
- POSSENTI, S. *Língua na mídia*. São Paulo: Parábola, 2009.

SAID ALI, M. *Gramática secundária da língua portuguesa*. São Paulo: Melhoramentos, 1966.

_____. *Gramática histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X - A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics, 2005 http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm#ref.

SANKOFF, D. Variable rules. In: AMMON, U.; DITTMAR, N.; MATTHEIER, K. J. (eds.) *Sociolinguistics: An international handbook of the science of language and society*. Berlin/New York: Walter de Gruyter, 1988. p. 984-997.

SANTOS, T. P. de A. S. *Só um instante, Senhora, que eu vou tá verificando se o livro tá disponível na editora: gerundismo, preconceito e a expansão da mudança*. 2008. 100 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) Universidade Federal de Brasília, Brasília, 2008.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. In: MOLLICA, M. C; BRAGA, M. L. *Análise quantitativa e tópicos de interpretação do Varbrul. Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2012. p. 147-177.

_____. Efeitos as saliência fônica e do tempo/modo na concordância verbal. In: MOLLICA, M. C. de M. *Usos da linguagem e sua relação com a mente humana*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. p. 71-77.

SILVA, M. C. da. Gerundismo: vício de linguagem. *Brasil Escola*. Seção gramática. Disponível em <<http://brasilecola.uol.com.br/gramatica/gerundismo-vicio-linguagem.htm>>. Acesso: 14 de julho de 2017.

TRAVAGLIA, L. C. *O aspecto verbal no português: a categoria e sua expressão*. Uberlândia: EDUFU, 1985.

TORRES, F. F. *O gerúndio na expressão de tempo futuro: um estudo sociofuncionalista*. 180 f. Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

TORRES, F. F.; COAN, M. Artigo11 - Gerundismo – variação e preconceito linguístico. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/viewFile/9343/6697>. Acesso: 13 jul. 2017.

WEINREINCH, U.; LABOV, W. e HERZOG, M. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*. Tradução Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].

ANEXO 1: Detalhamento da coleta de dados de Basílio (2011, p.145)

GRAVAÇÃO	DATA	DURAÇÃO
1. Ponto de vista	23/04/09	00h15min
2. Escola/Serra	03/05/09	00h25min
3. Atendimento/pai	04/05/09	00h30min
4. Propaganda Reduxam	14/05/09	00h10min
5. Propaganda política	28/04/09	00h10min
6. Divulgação evento	30/04/09	00h15min
7. Conversa/espontânea	15/04/09	00h12min
8. Anúncio/igreja	02/05/09	00h10min
9. Reunião/escola	13/05/09	00h40min
10. Gestão educacional	18/05/09	00h40min
11. Anúncio igreja	10/08/09	00h10min
12. Anúncio igreja	07/08/09	00h10min
13. Atendente FAPES	12/08/09	00h15min
14. Atendente FAPES2	12/08/09	00h12min
15. Conversa espontânea	24/07/09	01h00min
16. Universitária	25/08/09	01h40min
17. Noticiário	24/08/09	00h30min
18. Posse da CEDDIPI	12/11/09	02h15min
19. Rádio mais FM	13/08/09	01h40min
20. Anúncio igreja	14/11/09	00h15min
21. Reunião CEDDIPI	12/12/09	02h18min
22. Anúncio igreja	03/01/10	00h10min
23. Anúncio igreja	23/01/10	00h15min
24. Pedagoga escolar/reunião com pais	08/02/10	00h15min
25. Ação educativa Mesa Brasil	23/03/10	00h57min
26. Ação educativa Mesa Brasil	23/03/10	00h52min
		Total:16h53min

Artigo recebido em: 13/04/2017.

Artigo aceito em: 16/07/2017.

Artigo publicado em: 20/07/2017.